



# Huelva



## História e geografia

## Monumentos e museus

## Festas e tradições

## Gastronomia e artesanato



A Onuba romana surge entre as dunas e areais onde os rios Tinto e Odiel vão morrer no Atlântico, no extremo sul ocidental de Espanha. Os romanos buscavam nestas terras os metais de que necessitavam para guerrear e, assim, a Huelva actual conheceu épocas em que a sua

Huelva cidade foi quase totalmente destruída pelo terramoto que assolou Lisboa no ano de 1755, desaparecendo grande parte do seu património histórico que teve de ser restaurado com o tempo. A **catedral (4)** de Huelva, Nossa Senhora das Mercês, data de 1783 e foi projectada por Pedro de Silva. Declarada Bem de Interesse Cultural e Monumento Nacional, este templo tem uma impressionante fachada na qual sobressaem as duas paredes dos campanários que rematam as duas torres inacabadas. Vale a pena percorrer o seu interior, onde se destacam o retábulo da Virgem das Dores e quadros de Herrera o Velho e, sobretudo, a Virgem da Cinta de Martínez Montañéz. Com a presença dos ingleses, introduz-se a arquitectura colonial inglesa nas povoações de La Mina e no chamado Bairro Operário de Huelva e ergue-se o **Embarcadouro de Minério de Rio Tinto (29)**, uma das estruturas metálicas mais importantes da Andaluzia.

Com a celebração de São Sebastião a 20 de Janeiro, durante a qual se come o tradicional palmito, inaugura-se o calendário festivo da cidade, que segue em Fevereiro com o Carnaval com o popular enterro do «Choco» que reúne numerosos «viúvas». Na Semana Santa, vale a pena conhecer o barroquismo dos tronos com motivos da Paixão de Cristo. Maio veste-se de cores com as Cruzes de Maio, quando as Irmandades do Rossio já se preparam para iniciar o «caminho» até à aldeia de Almonte para oferecer amor e carinho à Virgem do Rossio, a Blanca Paloma. As Festas Colombinas, na primeira semana de Agosto, que comemoram a saída das caravelas para o Novo Mundo, marcam o início da temporada taurina e a celebração do Troféu Colombino de Futebol. Em Setembro, tem lugar a Festividade de Nossa Senhora da Cinta, imagem que é trasladada do seu Santuário para a Catedral, onde permanece durante algum tempo, não superior a um mês, antes de sair em procissão e ser levada de novo para o seu Santuário. Esta devoção, muito popular entre os homens do mar, remonta a quando o próprio Colombo, ao encontrar-se numa situação complicada na sua viagem de regresso, fez uma promessa de ir em peregrinação a este santuário e assim o fez. O Festival Ibero-Americano de Cinema, em meados de Novembro, é um dos eventos culturais mais importantes da cidade de Huelva.

A cozinha do mar de Huelva tem o seu ponto forte nos peixes e mariscos frescos que todos os dias chegam às lotas e ao popular Mercado del Carmen. É um espectáculo para a vista ver o choco, a gamba branca, a cadelinha, o camarão tigre ou a ostra pequena conhecida como «chirla» nas bancas de peixe e que juntamente com os linguados, são a base da cozinha do mar de Huelva. Saborosas caldeiradas de peixe rocha, pacamão com vinho branco da comarca do Condado, o cação à pescador ou a raia com pimentão; os choccos com favas, o pargo de cebolada ou o atum recheado no forno são outros pratos que dão justa fama à cozinha onubense, e aos quais se juntam o presunto ibérico, com DO de Jabugo, as ricas chacinias (prato feito com carne salgada e seca), as carnes frescas do Andévalo e da Serra de Aracena e os vinhos, com denominação de origem Condado de Huelva. O artesanato onubense centra-se fundamentalmente na correaria, com botas para vinho de excelente qualidade e procuradas internacionalmente. A olaria e o fabrico de chocalhos são igualmente importantes, assim como a crescente indústria da tanoaria. O ofício de tanoeiro está muito presente nos municípios próximos do Rocío. Selas de montar, cabeças, alforjes e outros artigos para o cavalo fabricam-se nas oficinas artesanais de Almonte, La Palma del Condado, La Puebla de Guzmán e Zalamea la Real. E, na localidade de Cortegana, existem oficinas de fabrico artesanal de bocados, freios e esporas para os cavalos. A condição vinhateira da comarca de El Condado deu origem ao aparecimento de oficinas de tanoaria como as que encontramos em Bollullos del Condado. A Escócia e a Irlanda compram aqui os seus tonéis para o fabrico do uísque.

concentravam uma povoação virada para o mar que empreenderia arriscadas viagens de exploração e colonização. Nobre, mercadores, religiosos, marinheiros e soldados participavam nestas aventuras. Hoje em dia, os seus castelos, conventos e casas fazem eco deste brilhante passado. Na área de Palos de la Frontera, o Mosteiro de La Rábida (séculos XV-XVIII) é o emblema por excelência dos edifícios andaluzes relacionados com a América, pois foi aqui que germinou o Descobrimto. Antigo ribat (fortaleza defensiva) muçulmano, transformouse em convento de franciscanos e em activo centro científico, cosmográfico e marinho, brindando com a sua hospitalidade os peregrinos que, como Cristóvão Colombo, batiam às suas portas. Foi aqui que o descobridor encontrou os seus primeiros benfeitores em Espanha, após fracassar na corte portuguesa. Na cidade de Palos, pode reconstruir-se o cenário da expedição colombina. Na Igreja de São Jorge (século XV), edificada pelos senhores da vila em estilo gótico e mudéjar, foram convocadas as tripulações das naus. No casarão urbano, distingue-se a Casa dos Pinzón, lendário solar dos especialistas marinhos que

(séculos XIV-XVIII), os vestígios do Castelo e as casas da zona histórica de Moguer, tal como a mansão dos almirantes Yáñez Pinzón (século XVIII), completam a visão desta cidade intimamente ligada às primeiras viagens europeias para a América. Em Huelva capital, o **Santuário de La Cinta (século XV) (1)** relembra os momentos mais difíceis da travessia de Colombo, que se encomendaria na sua soçobra à virgem desta ermida. oriental e peças fenícias e gregas que contrastam com a zona de descarga inglesa de minério do porto. Na ilha de salte, escava-se uma cidade muçulmana (séculos XI-XII) dedicada à transformação do material e ao seu embarque. mais emblemáticas de Huelva, tanto pela presença de numerosos Cabezos que constituem a sua peculiar fisionomia e fazem parte do pulmão verde da cidade, como pelas lindas vistas que se podem contemplar a partir dos miradouros localizados nas suas encostas. Por baixo de los Cabezos encontram-se os vestígios de um aqueduto romano subterrâneo do século I d.C.. Perto, no Parque Moret, conservam-se quatro túmulos tartésicos. O Santuário de Nossa Senhora da Cinta, do século XIV, coroa um dos promontórios. Bem de Interesse Cultural e centro de devoção popular, com o seu notável claustro da entrada com galerias em pórtico e os azulejos das fachadas que relembra a visita de Cristóvão Colombo no seu regresso das Índias.



**www.andalucia.org**

Oficina de Turismo de Huelva  
C/ Jesús Nazareno, 21. 21071 Huelva  
Tel.: 959 002 000  
Correo e.: othuelva@andalucia.org

JUNTA DE ANDALUCÍA  
Consejería de Turismo y Comercio  
Empresa Pública para la Gestión del Turismo y del Deporte de Andalucía, S. A.  
C/ Compañía, 40. 29008 Málaga  
www.andalucia.org

El uso de papel reciclado en estos folletos permite que Andalucía reduzca el impacto medioambiental en:

- 98.517 kg de basura
- 14.296 kg CO2
- 145.655 km de viaje en coche
- 2.048,768 litros de agua
- 188,790 kwh de energía
- 160,060 kg de madera

# Rotas Huelva

A luz de Huelva inspirou Juan Ramón Jiménez, o poeta por excelência desta terra, como já antes tinha inspirado Sorolla no momento de retratar a pesca dos atuns em Ayamonte. Huelva é uma província balizada por vigias de onde se pode admirar uma luz que ofereceu uma infinidade de gamas, dependendo para onde se olha: o rio Guadiana, as marismas, o mar ou a serra.

## A primeira viagem às Índias

Visitar as terras de Huelva permite fazer uma autêntica reconstrução dos preparativos, partida e regresso da viagem do descobrimento. O estuário dos rios Tinto e Odiel era um grande porto natural de grande actividade náutica. Palos de la Frontera, Moguer e Huelva

agropecuárias que se encontram na Andaluzia. Mas Huelva destaca-se pela qualidade dos seus filões metalíferos. A indústria metalúrgica, da prata e do cobre deixará uma profunda marca de transformação social, económica e paisagística já



desde a Idade do Cobre, em Tartessos, Roma Imperial, o medievo muçulmano e a colonização inglesa do século XIX. Riotinto é o foco onde se sucederam as explorações mineiras desde a pré-história até aos nossos dias. A arquitectura vitoriana e as gigantescas pedreiras ao ar livre convivem com os antigos poços e escoriais mineiros tartésicos e romanos. O seu Museu do Minério expõe com um critério preciso este singular destino. Mais adiante, depois de Zalamea la Real, os dólmenes de El Pozuelo correspondem à abundante série de sepulcros colectivos dos primeiros metalúrgicos da Idade do Cobre (séculos IV-III a.C.), destacando-se o espectacular dólmen de Soto, em Trigueros. O **museu de Huelva (12)** alberga esplêndidas peças dos régulos tartésicos, bronzes de inspiração



contemplar o **Molhe de Riotinto (29)** de 1165 metros de longitude, com o seu **Cais de Minério (29)**, ponto final do traçado do caminho de ferro que transportava o cobre das minas para a cidade. E dali passamos ao pétreo **Monumento a Colombo (30)**, na Punta del Sebo, com uma colossal estátua de 20 metros edificada em 1929.



## Passeio por El Conquero

El Conquero é uma das zonas



## As culturas metalúrgicas

Até ao ano de 800 a.C., inicia-se na Andaluzia Ocidental uma cultura com grande personalidade. Tartessos, reino que conta com a figura do mítico rei Argantonio, o rei da prata, desenvolve-se relacionado comercialmente com o mundo fenício. Muitos são os povoados dedicados à metalurgia, ao comércio e às actividades

## Percurso pela Cidade Portuária

O Centro de Recuperação e Documentação do Porto de Huelva, nas antigas cocheiras, é o ponto de partida para realizar um percurso junto às margens do Odiel. Nos **Jardins do Molhe (24)**, encontra-se o **Monumento a Alonso Sánchez (15)**, considerado o pré-descobridor



# Huelva



**ACCESOS A HUELVA**  
Accesos a Huelva



- 1 Santuario de Nuestra Señora de la Cinta
- 2 Parque Moret
- 3 Plaza de Toros de La Merced
- 4 Catedral
- 5 Universidad (Antiguo Convento de La Merced)
- 6 Plaza de la Merced
- 7 Centro de Interpretación Huelva, Puerta del Atlántico
- 8 Iglesia de San Pedro
- 9 Ermita de la Soledad
- 10 Parroquia del Sagrado Corazón de Jesús
- 11 Barrio Reina Victoria
- 12 Museo de Huelva
- 13 Casa Colón
- 14 Palacio de Congresos
- 15 Centro de Recepción y Documentación del Puerto de Huelva
- 16 Ayuntamiento
- 17 Convento de las Agustinas de Santa María de Gracia
- 18 Plaza de las Monjas
- 19 Iglesia Parroquial de la Concepción
- 20 Edificio de UGT
- 21 Palacio Mora Claros
- 22 Estación de Autobuses
- 23 Antigua Estación de Zafrá
- 24 Plaza 12 de Octubre. Jardines del Muelle
- 25 Antiguo Conservatorio de Música
- 26 Gran Teatro
- 27 Iglesia de la Milagrosa
- 28 Estación de Sevilla
- 29 Muelle de Riotinto. Cargadero de Mineral
- 30 Monumento a Colón
- 31 Muelle de las Carabelas

**SÍMBOLOS / SÍMBOLOS**

Información Turística	Servicios Sanitarios
Estación Ferrocarril	Museos
Autobús	Hoteles
Taxis	Pension
Puerto Comercial	Mirador
Policía	Zona de interés turístico
Correos	Zona comercial
Parkings	Zona comercial y con ambiente
Gasolineras	Zona comercial y con animación
Estaciones de Servicio	Salidas / Accesos

